

FRONTEIRAS E POSSIBILIDADES DA INTERPROFISSIONALIDADE E DAS POLÍTICAS INDUTORAS DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: representações sociais do VER-SUS e do PET-Saúde para gestores/as no Sistema Único de Saúde (SUS)

JAINE MEURER¹, MAIQUELI EDUARDA DAMA MINGOTI², GILNEI FITLER SOARES³, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO⁴

1 Introdução

O Quadrilátero do SUS nos indica que, junto à gestão, ao controle social e à atenção, a formação do trabalhador precisa estar em consonância com uma prática que não se limite à ação curativa. O estudante precisa estar apto a enfrentar as necessidades de saúde da população, assim como auxiliar no pensamento crítico e no desenvolvimento do sistema de saúde. Nesse sentido, reconhece-se que a implantação de dispositivos que auxiliem no pensamento crítico dos estudantes, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER SUS), programas de extensão, Aprender-SUS, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), mais recentemente o Programa Mais Médicos para o Brasil, entre outros, os quais são fundamentais para que o estudante futuramente esteja apto a enfrentar as necessidades de saúde da população, assim como auxiliar no desenvolvimento do sistema de saúde e na concretização dos seus princípios e diretrizes (CARVALHO; CECCIM, 2008).

Porém, faz-se necessário que estratégias como essas estejam integradas e presentes durante toda a vida educacional e formativa, abrangendo toda a matriz curricular, e também pro-

¹ Ex-Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: meurer67@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: maiqueli.eduarda@gmail.com

³ Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: gilneifitler@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Preceptoria no SUS pelo Hospital Sírio Libanês, Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES). contato: claudio.filho@uffs.edu.br. Orientador(a).



fissional do sujeito. A formação de recursos humanos é ponto-chave à consolidação de sistemas de saúde integrados que favoreçam o acesso com continuidade assistencial, integralidade da atenção e utilização racional dos recursos existentes (LAVRAS, 2011), transcendendo o conhecimento fragmentado e utilitarista para um conhecimento mais promotor da saúde (VILELA; MENDES, 2003). Nessa perspectiva, estudos no campo da formação e das políticas indutoras de reorientação da formação em saúde (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016; FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2017) têm defendido uma formação em saúde menos conteudista e mais problematizadora da realidade do SUS.

Na obra “Educação e Mudança”, Paulo Freire aponta que:

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (FREIRE, 2007, p. 30).

A proposta de educação pensada por Freire pode ser entendida como forma de compreender o mundo, refletir sobre ele, transformando a realidade a partir de uma ação consciente. Seu pensamento tem colaborado de forma significativa na construção de uma educação reflexiva, incorporando a educação crítica e problematizadora da realidade.

Contudo, a realidade é dinâmica, não se fecha em si e está em constante movimento, exigindo a integração plural e heterogênea na busca de uma formação que compreenda a complexidade dos fenômenos em saúde (MEIRELLES; ERDMANN, 2005). Dessa forma, faz-se necessária uma formação interprofissional em saúde, a qual permite a troca de saberes de diversos campos e conhecimentos, de forma ativa em um mesmo cenário de reciprocidade, mutualidade e aprendizado (AMORIM; GATTÁS, 2007), como em iniciativas de reorientação da formação em saúde.

2 Objetivos

Analisar o legado do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), a partir das representações sociais sobre os desafios e possibilidades das metodologias ativas para educação e (trans)formação interprofissional em saúde.



3 Metodologia

A pesquisa tem caráter descritivo, exploratório, em uma abordagem qualitativa que utiliza como eixo teórico a Teoria das Representações Sociais. Para a coleta dos dados, foram feitas entrevistas individuais por videochamada com professores/as universitários/as da área da saúde, representantes das cinco regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram ter mais de 18 anos, e o de exclusão, estar afastado por algum motivo. Entrevistou-se com formulário semiestruturado dividido em três etapas, e foram gravadas com consentimento dos/as participantes, durando em média 30 minutos cada. A primeira, com dados sociodemográficos; a segunda, pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP); a terceira, a partir de roteiro com questões de aprofundamento do tema. Para a análise dos dados, foi realizada a exploração do material, trazendo impressões das entrevistas e buscando compreender as representações dos participantes sobre o tema e os aspectos de sua inserção na matriz curricular, confrontando com estudos que abordam a temática. Além disso, a análise dos dados qualitativos foi baseada na análise categorial temática proposta por Laurence Bardin. O projeto de pesquisa matriz / guarda-chuva possui aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), cumprindo às exigências estabelecidas pelas Resoluções nº. 466/2012 e nº. 510/2016.

4 Resultados e Discussão

A partir das falas dos participantes, elencou-se três categorias essenciais: “O senso crítico a abstração acerca das experiências”, “Comunicação em saúde como alicerce para a interprofissionalidade” e “Experiências práticas como diferencial da formação em saúde?”. As três categorias que receberam destaque nas falas dos estudantes colocam em pauta as experiências práticas, a comunicação e o senso crítico acerca da realidade. Percebe-se que estas iniciativas instigam a necessária e ainda rara consciência de que o aprendizado pode e deve ser transdisciplinar, perpassando entre e além dos itinerários formativos e refletindo acerca da importância de um trabalho que ultrapassa as barreiras das Instituições de Ensino Superior. A aproximação aos temas como “interprofissionalidade”, “movimentos sociais” e “metodologi-



as ativas” foram destacados pelos participantes da pesquisa como apenas trabalhados durante a vivência em ambos os projetos, demonstrando ainda uma real fragilidade do foco para a transdisciplinaridade durante a formação acadêmica em sala de aula. Destaca-se também pelas falas dos estudantes a confusão acerca das diferenças entre “multiprofissionalidade”, “interprofissionalidade” e “trabalho em equipe”, uma vez que são termos pouco ou nunca trabalhados durante a graduação. É imperativa a necessidade dos dispositivos de reorientação da formação acadêmica que possibilitem vivências, discussões e por vezes, deslocamento da realidade costumeira dos estudantes da área da saúde, pois, como observado durante a pesquisa, a reflexão acerca do seu papel social como cidadãos provoca maior senso crítico aos estudantes, e acaba por expandir-se como uma responsabilidade para o futuro profissional. A formação para o Sistema Único de Saúde tem se mostrado um desafio, já que, por sua vez a universidade também demonstra precariedade em formar para a comunidade, a partir dos princípios e diretrizes do SUS.

5 Conclusão

Destacou-se também, a partir desta pesquisa, algumas dificuldades em relação à coleta de dados e experiências dos estudantes, mesmo fazendo parte de projetos como o PET-Saúde, pois encontraram-se muitas vezes desmotivados e cansados pelo notório impacto que a pandemia causou, tanto em suas vidas particulares, como acadêmicas, resultando em uma jornada de estudo exaustiva, ainda mais teórica e agora, solitária. Ademais, houve muitos relatos acerca do “prejuízo” do momento atual sobre as vivências interdisciplinares e experiências práticas proporcionadas pelo PET-Saúde, que, como já discutido, é um momento de muita importância para o processo formativo.

Dessa forma, salienta-se a importância de explorar, em outros estudos, o olhar sobre o impacto do atual momento para a formação acadêmica em saúde, bem como compreender como o estudante que vivenciou um período pandêmico observa os serviços e a atenção em saúde. Portanto, reitera-se a importância cada vez maior acerca dos impactos que dispositivos de reorientação da formação em saúde proporcionam durante a trajetória acadêmica dos futuros profissionais em saúde.



Referências Bibliográficas

GOMES, A. M. T; OLIVEIRA, D. C. de; SÁ, C. P de. As representações sociais do sistema único de saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil, segundo a abordagem estrutural. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 122-129, fev. 2008.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, dez. 2011.

MEIRELLES B.H.S, ERDMANN A.L. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 411-418, Sept. 2005.

MENDES, F. M. S. et al. Ver-Sus: Relato de Vivências na Formação de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p.174-187, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010, 269p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes. 2003.

ONOCKO-CAMPOS, R. T; FURTADO, J. P. Narrativas: utilização na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 1090-1096, dez. 2008.

PEDUZZI, M. Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde**: onde estamos? Porto Alegre: Rede Unida, 2017. Cap. 4. p. 40-48.

Palavras-chave: Formação profissional em saúde; Sistema Único de Saúde; Universidade; Currículo; Interprofissionalidade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0484.

Financiamento: UFFS.